

Ilustre Sr. Ministro da Educação, Ciência e Inovação,
Dr. Fernando Alexandre,

Sabemos bem que ensinar/avaliar no ensino superior não é bem o mesmo que ensinar/avaliar numa escola básica/secundária. Sabemos também bem que cada nível de ensino tem as suas especificidades. Sabemos ainda bem que, **para sermos grandes, temos de o ser por inteiro**, a julgar pelos versos de Ricardo Reis, um dos heterónimos de Fernando Pessoa, como será do seu conhecimento. Não obstante, não conseguiremos ser por inteiro quando fragmentados.

Serve esta breve introdução de cenário à reflexão que pretendemos que faça no ministério que representa.

Um professor do ensino básico/secundário, quando aplica uma prova (que conta com determinada ponderação para avaliação), conhece a prova (enunciado) e os critérios de classificação e dá-os a conhecer ao aluno e ao seu encarregado de educação. Qualquer prova, mais do que servir para “ranquinguizar” alunos, tem o propósito de, essencialmente, usar do momento da sua correção, por forma a o aluno poder aferir quais as aprendizagens que efetuou ou não, podendo até resultar num “momento Eureka”.

Posto isto, vimos questionar a razão pela qual se permite a realização de uma prova cujos enunciado e critérios de classificação não serão do conhecimento público, de uma prova a que os alunos não terão acesso *a posteriori*, para poderem rever o seu desempenho, tomar consciência das suas falhas e, sobretudo, para perceberem por que motivo a classificação que obtiveram foi X e não Y. Por que razão se esconde de um vasto grupo de professores de Português e Matemática, alunos e encarregados de educação a objetividade desta avaliação? A resposta já a terá dado e surgiu através da comunicação social, não em género de missiva ao coletivo de professores que tanto diz respeitar: será para fazer a comparação das aprendizagens realizadas pelos alunos nos próximos anos, rentabilizando as mesmas provas, portanto. Muito bem, mas tudo mal. O princípio até poderá ser acompanhado de boas intenções, mas revela-se um péssimo exemplo. Imagine-se só que, no próximo ano, os professores decidem seguir o modelo da tutela: qual seria a imagem que passaria uma escola que - sob o pretexto da comparação com anos subsequentes - deixasse de facultar enunciados de prova e critérios de classificação, passando apenas a permitir-se a reapreciação da ficha de avaliação? Causaria desconfiança, levantaria suspeições, desacreditando todo o trabalho dos professores e minando a confiança no processo de avaliação. Seria, certamente, incompreensível e inaceitável. Pois é assim que todos nós encaramos também esta questão.

Por último, a decisão unilateral de avançar com provas digitais sem ouvir os professores, sem se olhar atentamente para os estudos realizados (e note bem que não propomos mais estudos milionários para as entidades que a eles procedem, falamos tão somente de analisar

fundamentação já existente, atual e credível), aproxima-se muito do que os professores já viram em anteriores governações: um braço de ferro entre os decisores de gabinete e os agentes no terreno, e isso, estimado Sr. Ministro, não é benéfico para a Escola Pública.

As escolas querem continuar pacificadas, mas precisam de razões para tal – ouça-se os que estão no terreno!

Citamos, por fim, Sebastião da Gama – um grande pedagogo, que inspira muitos de nós todos os dias e que nos seus escritos diarísticos perpetuou as seguintes pergunta e resposta: “É para nota? [...] Não. É para aprender.”

Cordialmente,

Os professores subscritores,

Acácio José Coixão Duarte, professor (GR 110, 250, 610, 910), Freixo de Numão

Alexandra Filipa Gouveia Nunes, professora (GR 910), Linda-a-Velha

Andreia Sofia Godinho Ferreira Maia Caldeira, professora (GR 300), Amora

Ana Carla Alexandra Pires Martins Cristóvão, professora (GR 230), Montijo

Ana Catarina Faustino Griné, professora (GR 300, 320), Mira, Coimbra

Ana Cristina Moreira Oliveira, professora (GR 300)

Ana Daniela Salgado, professora (GR 510)

Ana Débora Botica de Oliveira, professora (GR 120), Lisboa

Ana Filipa Aires Jorge, professora (GR 110, 240), Montijo

Ana Isabel da Silva Almeida, professora (GR 330, 320), Porto

Ana Rita Órfão Ramos, professora (Gr 500), Leiria

António José Martins Coutinho, professor (GR 240), Coimbra

Carla Maria Correia Nabais, professora (GR 300), Mafra

Carla Maria Gomes Duarte de Almeida Baptista, professora (GR 300), Montijo

Carla Sofia Costa Rodrigues da Silva Batista, professora (GR 400), Montijo

Carla Susana Guerreiro Cavaco, professora (GR 300), Almada

Cláudia Andreia Vieira da Costa, professora (GR 300), Montijo

Cristiana Pinto Oliveira, professora (GR 330), AE Silves

Cristina Isabel Carvalho Marques, professora (GR 400), Coimbra

Dália Cristina Pereira Aparício, professora (GR 500), Viseu

Daniel Martins Pinto, professor (GR 320), Armação de Pêra

Emília Teresa Carmesim pinto da Rocha, professora (GR 300), Porto

Eva Filomena Antunes Farinha (GR 420), Portalegre

Fernando Manuel Simões de Matos Campos, professor (GR 520), AE de S. Teotónio

Goreti Cristina Lourenço Da Costa, professora (GR 300, 320 e 350), Montijo

Helena Maria Teixeira Moreira e Cunha, professora (GR 240 e 110), Fafe.

Isabel Matias Serrão, professora (GR 300), Montijo

Isabel Tobias do Couto, professora (GR 330), Montijo

Jaquelina de Andrade Pereira Pinto, professora (GR320), Silves

Joaquina Rosa Silveira Grilo (GR 300), Montijo

Lídia Maria Viana de Barros, professora (GR 300)

Mafalda Raquel Fernandes Teixeira Laranjeira Gouveia, professora (GR 300, 350), Mafra

Margarida Maria Ramos Santos, professora (GR 330), Vila Nova de Gaia

Maria de Lurdes Alves Monteiro Lamas, professora (GR 510)

Maria dos Anjos Pavanito Rosa, professora (GR 330)

Maria Ester Salgueiro Ribeiro, professora (GR 300), Porto

Maria Isabel Mendes de Vasconcelos Braga, professora (GR 200), Cercal do Alentejo

Maria Madalena Leitão Fernandes Policarpo, professora (GR 910), Barreiro

Marina Sofia Fânzeres Mourão do Vale da Costa, professora (G300)

Marisa Sofia da Conceição Costa, professora (GR 230), Montijo

Marta Sofia Dias Jorge, professora (GR 300)

Neli Gonçalves Pires, professora (GR 500), Palmela

Paula Cristina dos Santos Vilela, professora (GR 410), Montijo

Paula Sofia Barrau Lourenço, professora (GR 300, 320)

Renato Miguel Amendoeira Pires, professor (GR 400), Alcochete

Sandra Cristina Rodrigues da Costa Martins, professora (GR 300), Montijo

Sónia Maria Soares Carreira de Freitas, professora (GR 220), Barcelos

Susana dos Prazeres Fonseca Ramos, professora (GR 330, 120, 320), Vila Franca de Xira

Susana Maria Cerqueira Martins, professora (GR 300)

Susana Paula Leal Ribeiro, professora (GR 330), Benavente

Susana Teresa Araújo da Cunha Castelar, professora (GR 300)

Rita Viegas Pimentel de Figueiredo, professora (GR 300), Moita

Rosa Cecília Matias Nogueira da Silva, professora (GR 300), Ponte de Sor